

A CAVERNA SONHADA - LA GROTTE RÊVÉE

Jean Loup GUYOT

Grasse, 1976. Novo espeleólogo, eu participo do meu primeiro congresso da Federação Francesa de Espeleologia com meus amigos do GSBM, este Groupe Spéléo Bagnols Marcoule que acabamos de formar. Numa tarde, uma sessão de slides me impressionou particularmente. Se tratava de um grupo de espeleólogos franceses e brasileiros, que acabavam de fazer em 'première', a travessia de um maciço calcário seguindo um magnífico rio subterrâneo por vários km. Eu esqueço o nome desta caverna, mas não as imagens, e noto que o Brasil é um paraíso para o espeleólogo.

14 anos mais tarde. O GSBM se tornou um 'grande' clube do sul da França. Ele é conhecido por suas descobertas nas 'Garrigues' da região do Gard, no platô de Vaucluse, e também pelas expedições em países distantes: Marrocos, Grécia, Peru. No ano de 1988, fizemos com alguns amigos e companheiros do GSBM, uma expedição no maciço andino de Torotoro, na Bolívia, meu novo país de hospedagem. A noite na beira do fogo, relíamos *'Maravilhoso Brasil Subterrâneo'*, o livro referência de Michel Le Bret. O último capítulo *'E lá longe, entre os índios...'* nos faz sonhar. Olivier et Patrice têm os olhos brilhantes. Decididamente, será preciso ir um dia ao Brasil, e reencontrar esta gruta perto de Xavantina.

Agosto de 1992. Após a Bolívia, estou enfim a caminho do Brasil, Brasília. Michel Le Bret me dirige para o GREGEO, o grupo de espeleologia da Universidade de Brasília, que vai se tornar meu novo clube. Nossa primeira saída em conjunto, à São Mateus em fevereiro de 93, é marcada por uma bela cheia que vai isolar aqueles que dormiam na margem esquerda do rio subterrâneo, daqueles que dormiam na margem direita. Algumas horas de angústia, isto gerou uniões. E uma nova paixão: São Domingos. Uma visita rápida à Terra Ronca, e... eu descubro diante de mim as imagens da apresentação de slides visto em 1976 em Grasse.

Grasse, 1976. Jeune spéléologue, je participe à mon premier congrès de la Fédération Française de Spéléologie avec mes amis du GSBM, ce Groupe Spéléo Bagnols Marcoule que nous venons de former. Un après midi, une séance de diapositives m'impressionne particulièrement. Il y est question d'un groupe de spéléologues français et brésiliens, qui vient de faire, en première, la traversée d'un massif calcaire en suivant une magnifique rivière souterraine sur plusieurs km. J'oublie le nom de cette caverne, mais pas les images, et je note que le Brésil est un paradis pour le spéléologue.

Quatorze ans plus tard. Le GSBM est devenu un « grand » club du sud de la France. Il est connu pour ses découvertes dans les garrigues du Gard, sur le plateau du Vaucluse, et aussi pour ses expéditions en terres lointaines: Maroc, Grèce, Pérou. En cette année 1988, nous lançons avec quelques amis et les fidèles du GSBM, une expédition dans le massif andin de Torotoro, en Bolivie, mon nouveau pays d'accueil. Le soir au coin du feu, nous relisons *« Merveilleux Brésil Souterrain »*, le livre référence de Michel Le Bret. Le dernier chapitre *« et tout là-bas chez les indiens... »* nous fait rêver. Olivier et Patrice ont les yeux qui brillent. Décidément, il va falloir y aller un jour au Brésil, et la retrouver cette grotte près de Xavantina.

Août 1992. Après la Bolivie, je suis enfin en poste au Brésil, à Brasília. Michel Le Bret m'aiguille vers le GREGEO, le groupe Spéléo de l'Université de Brasília, qui va devenir mon nouveau club. Notre première sortie commune, à São Mateus en février 93, est marquée par une belle crue qui va isoler ceux qui dormaient sur la rive gauche de la rivière souterraine, de ceux qui dormaient sur la rive droite. Quelques heures d'angoisse, ça crée des liens. Et une nouvelle passion: São Domingos. Une visite rapide à Terra Ronca, et... je revois devant moi les images du diaporama vu en 1976 à Grasse.

De volta à França, uma sessão de slides foi suficiente para convencer o GSBM a vir fazer uma visita à São Domingos. Durante o congresso da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) em Montes Claros, em julho de 93, eu contactei o GBPE (Grupo Bambuí de Belo Horizonte) que trabalha igualmente no maciço. O esboço da expedição GOIÁS 94 se desenha durante este encontro. Uma expedição Franco-Brasileira associando 3 clubes: o GREGEO e o GBPE do Brasil, e o GSBM da França. Nos decidimos limitar a 40 pessoas o número de participantes. Já é muito.

Julho de 1994. GOIÁS 94 está em andamento. O município de São Domingos e os bombeiros de Brasília nos fornecem um suporte logístico apreciável. Doutor Edgar garante um atendimento médico. Nós somos numerosos e cheios de animação. Atacamos de frente 3 grandes sistemas: São Bernardo-Palmeiras, Terra Ronca e Angélica. Por toda parte galerias novas são descobertas. Durante a expedição, a qual durante alguns dias contou com mais de 50 participantes, 37 km de galerias são exploradas e topografadas. Terra Ronca, caverna sonhada, passa de 3 para 12 km de desenvolvimento após a junção com Malhada. Um bom resultado de eficácia e da boa harmonia dos espeleólogos franceses e brasileiros. Infelizmente o acidente mortal de Patrícia vai cortar este ritmo. A junção entre o sumidouro e a ressurgência do sistema Angélica realizada alguns dias mais tarde levará seu nome. GOIÁS 94 termina com um astral baixo apesar dos resultados espeleológicos impressionantes.

Junho de 1995. O GSBM está de volta a São Domingos. Uma expedição modesta com o GREGEO que permitirá terminar algumas topografias, e de fazer a primeira travessia integral de Angélica com o objetivo de exorcisar as más lembranças. E, no último dia da expedição, a descoberta de São Bernardo III e de seu rio subterrâneo que é por hora, o mais importante em vazão do Brasil... GOIÁS 97 já está na cabeça de todos...

E, eu vou lhes dizer, com François e Lanjal, nós achamos a famosa gruta perto de Xavantina *'E lá longe, entre os índios...'* Mais este é uma outra história.

De retour en France, une soirée diapo suffit à convaincre le GSBM à venir faire un tour à São Domingos. Au cours du congrès de la Société Brésilienne de Spéléologie (SBE) à Montes Claros en juillet 93, je contacte le GBPE (Groupe Bambuí de Belo Horizonte) qui travaille également sur le massif. L'ébauche de l'expédition GOIÁS 94 se dessine lors de cette rencontre. Une expédition Franco-Brésilienne associant 3 clubs: le GREGEO et le GBPE pour le Brésil et le GSBM pour la France. Nous décidons de limiter à 40 personnes le nombre de participants. C'est déjà beaucoup.

Juillet 94. Ça y est, GOIÁS 94 est en route. La commune de São Domingos et les pompiers de Brasília nous fournissent un apport logistique appréciable. Docteur Edgar assure une antenne médicale. Nous sommes nombreux et pleins d'entrain. Nous attaquons de front 3 grands systèmes: São Bernardo-Palmeiras, Terra Ronca et Angélica. Partout des galeries nouvelles sont découvertes. Pendant l'expédition, qui a vu certains jours plus de 50 participants, 37 km de galeries sont explorés et topographiés. Terra Ronca, caverne rêvée, passe de 3 à 12 km de développement après la jonction avec Malhada. Une belle réussite d'efficacité et de bonne entente des spéléologues français et brésiliens. Malheureusement l'accident mortel de Patrícia va couper ce bel élan. La jonction entre la perte et la résurgence du système Angélica réalisée quelques jours plus tard portera son nom. GOIÁS 94 se termine avec un moral dans les chaussettes malgré des résultats spéléologiques impressionnants.

Juin 1995. Le GSBM est de retour à São Domingos. Une expédition modesta avec le GREGEO qui permettra de terminer quelques topographies, et de faire la première traversée intégrale d'Angélica. Question d'exorciser les mauvais souvenirs. Et, le dernier jour de l'expédition, découverte de São Bernardo III et sa rivière souterraine qui est pour l'heure, la plus importante en débit du Brésil... Alors GOIÁS 97 est déjà dans toutes les têtes...

Et puis, je vais vous le dire, avec François et André, nous avons trouvé la fameuse grotte près de Xavantina *« et tout là-bas chez les indiens... »*. Mais ceci est une autre histoire.

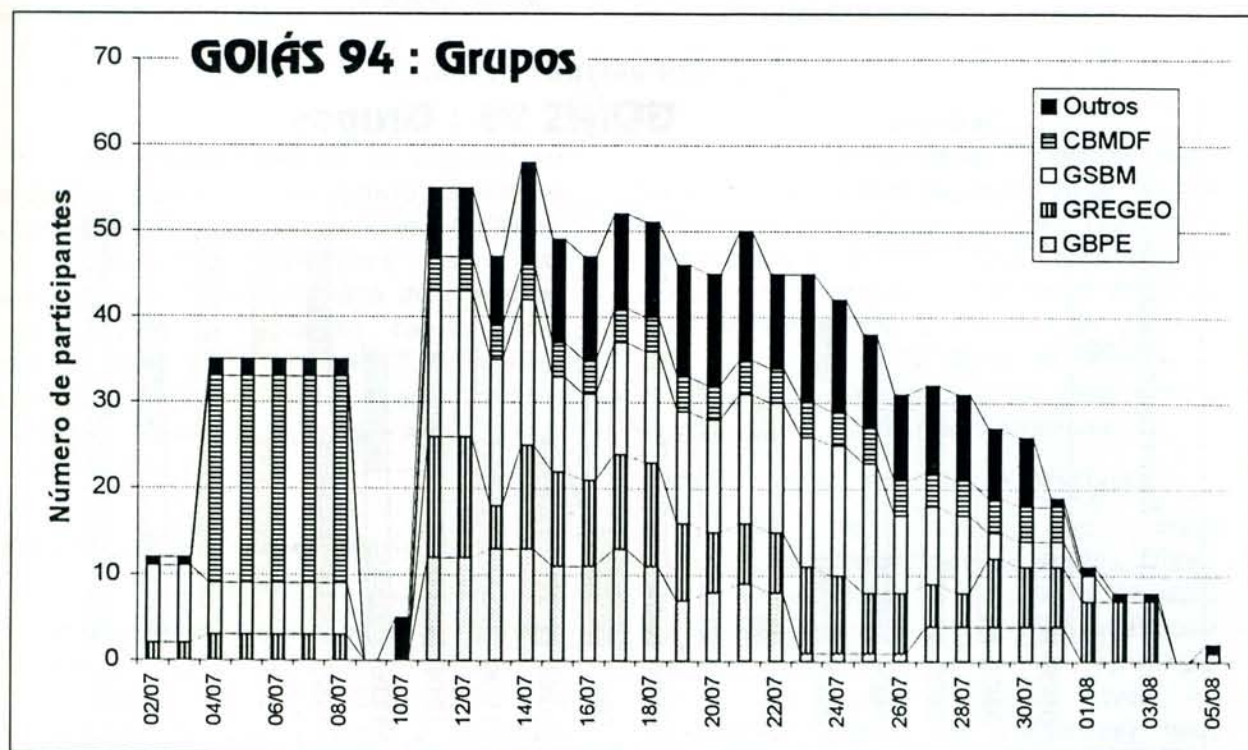
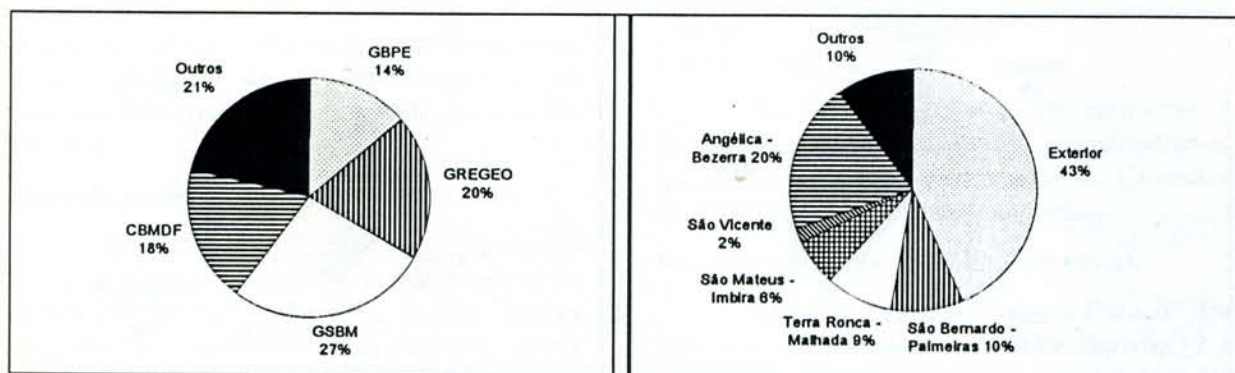


Fig. 19 : Número de participantes vs. Grupos / Nombre de participants vs. Groupes - GOIÁS 94



**Fig. 20 : Os Grupos e os Sistemas explorados (% dos 1124 dias/espeleólogos de GOIÁS 94)
 Les Groupes et les Systèmes explorés (% des 1124 jours/spéléologues de GOIÁS 94)**

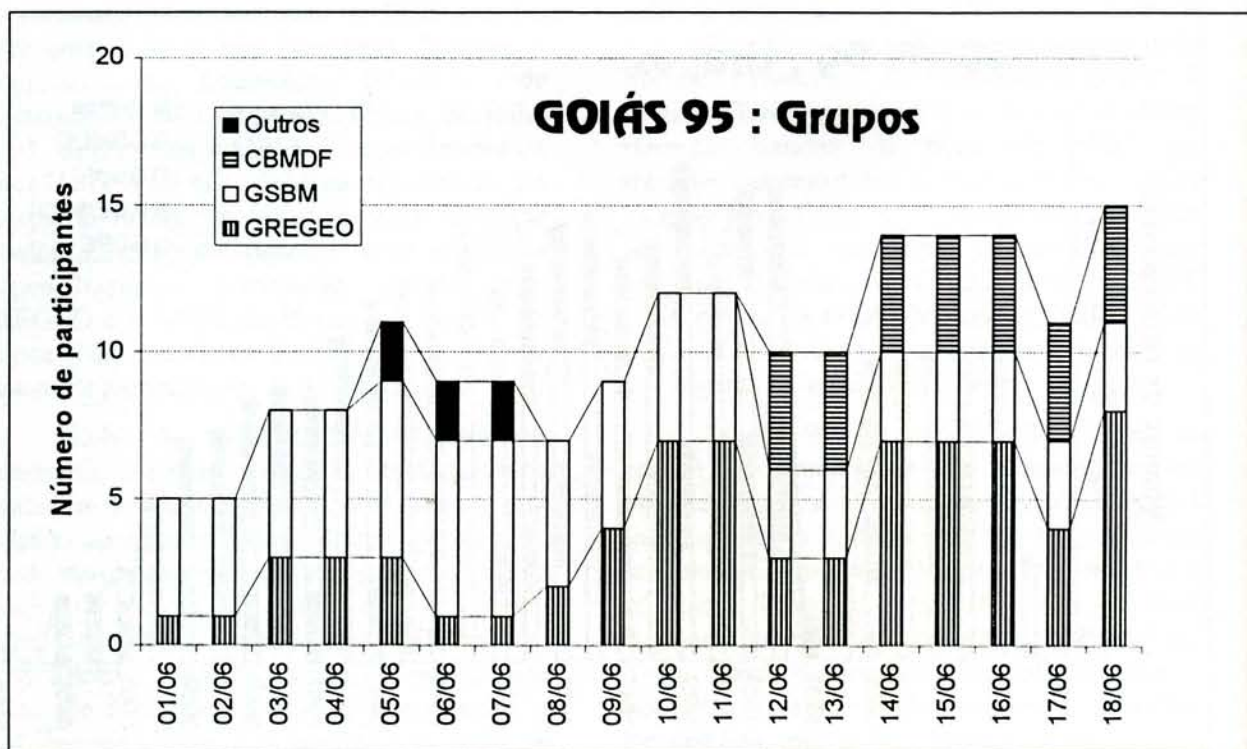
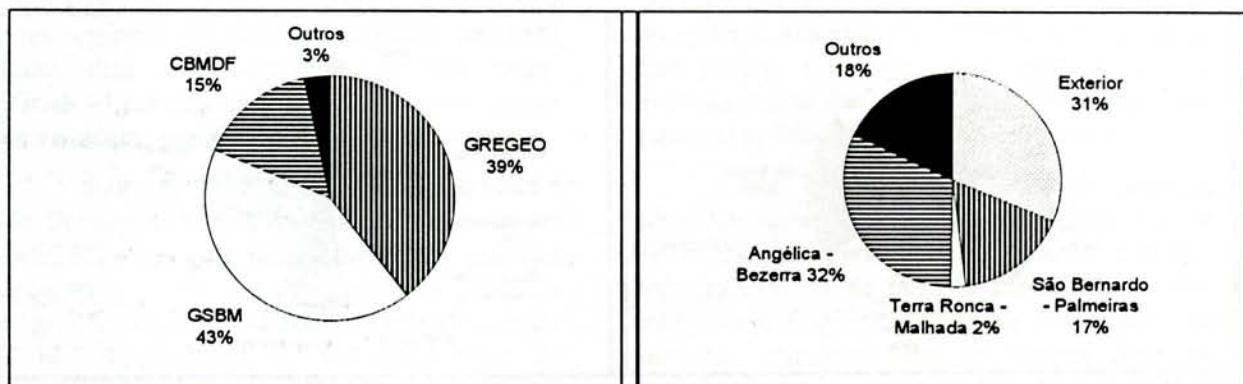


Fig. 21 : Número de participantes vs. Grupos / Nombre de participants vs. Groupes - GOIÁS 95



**Fig. 22 : Os Grupos e os Sistemas explorados (% dos 183 dias/espeleólogos de GOIÁS 95)
 Les Groupes et les Systèmes explorés (% des 183 jours/spéléologues de GOIÁS 95)**